

## ***Interculturalidade no ensino de língua inglesa: o uso de materiais didáticos em três escolas municipais em Seabra-BA***

Marlon Araújo Nascimento<sup>32</sup>

### **RESUMO**

Partindo da perspectiva intercultural de ensino, com foco em materiais didáticos e seus variados usos por parte de três professoras de língua inglesa em três escolas municipais de Seabra, Bahia, Brasil, o artigo tem por objetivo principal analisar se/ou até que ponto e como o docente de língua inglesa, atuando na escola municipal na sede deste município, está consciente das questões relacionadas ao ensino voltadas para tal perspectiva. Para tanto, tenta-se estabelecer uma síntese a partir da discussão dos dados a partir de dois instrumentos que foram usados: questionário com cinco questões abertas e observações feitas em duas aulas de cada professora. Tivemos como base para a discussão do trabalho os autores: Moita Lopes (1996), Stuart Hall (1996), Savio Siqueira (2010), Katia Mota (2010) Kanavillil Rajagopalan (2012) e Denise Scheyerl (2012). Os resultados chamam atenção para os problemas em adaptar os componentes culturais ao ensino, dessa forma contribuem para o processo de reflexão na formação de professores.

**Palavras-chave:** Interculturalidade. Ensino de língua inglesa. Material didático. Reflexão. Formação.

### *INTERCULTURALITY IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING: THE USE OF TEACHING MATERIALS IN THREE MUNICIPAL SCHOOLS IN SEABRA-BA*

### **ABSTRACT**

Starting from the intercultural perspective of teaching, focusing on didactic materials and their varied uses by three teachers of English language in three municipal schools in Seabra, Bahia, Brazil, the article's main objective is to analyze whether / or to what extent and how the English-speaking teacher, working at the municipal school at the headquarters of this municipality, is aware of issues related to teaching aimed at this perspective. To this end, an attempt is made to establish a synthesis based on the discussion of the data from two instruments that were used: a questionnaire with five open questions and observations made in two classes by each teacher. We had as basis for the discussion of the work the authors: Moita Lopes (1996), Stuart Hall (1996), Savio Siqueira (2010), Katia Mota (2010) Kanavillil Rajagopalan (2012) and Denise Scheyerl (2012). The results call attention to problems in adapting cultural components to teaching, thus contribute to the process of reflection in teacher training.

**Keywords:** Interculturality. English language teaching. Didactic Material. Reflection. Formation.

### *INTERCULTURALIDAD EN LA ENSEÑANZA DEL IDIOMA INGLÉS: EL USO DE MATERIALES DE ENSEÑANZA EN TRES ESCUELAS MUNICIPALES EN SEABRA-BA*

---

<sup>32</sup> Marlon de Araújo Nascimento. Graduado em Letras, Língua Inglesa e Literaturas - UNEB / Campus XXIII. Seabra - Bahia/Brasil.  
E-mail principal: marlonaraujo664@gmail.com.

## RESUMEN

Partiendo de la perspectiva intercultural de la enseñanza, centrándose en materiales didácticos y sus variados usos por tres profesores de inglés en tres escuelas municipales en Seabra, Bahía, Brasil, el objetivo principal del artículo es analizar si / o en qué medida y cómo El profesor de habla inglesa, que trabaja en la escuela municipal de la sede de este municipio, es consciente de los problemas relacionados con la enseñanza dirigidos a esta perspectiva. Con este fin, se intenta establecer una síntesis basada en la discusión de los datos de dos instrumentos que se utilizaron: un cuestionario con cinco preguntas abiertas y observaciones hechas en dos clases por cada maestro. Tuvimos como base para la discusión del trabajo de los autores: Moita Lopes (1996), Stuart Hall (1996), Savio Siqueira (2010), Katia Mota (2010) Kanavillil Rajagopalan (2012) y Denise Scheyerl (2012). Los resultados trabajo llaman la atención sobre los problemas para adaptar los componentes culturales a la enseñanza, por lo tanto, contribuyen al proceso de reflexión sobre la formación del profesorado.

**Palabras clave:** Interculturalidad. Enseñanza del idioma inglés. Material didáctico. Reflejo. Entrenamiento.

## Introdução

O presente artigo busca trazer uma síntese de uma pesquisa de campo realizada em três escolas municipais na rede ensino de Seabra – Ba. O intuito é mostrar os principais pontos no que tange ao ensino de língua inglesa com o uso dos materiais didáticos<sup>33</sup>, doravante MDs<sup>34</sup>, numa perspectiva intercultural, pretende-se identificar os aspectos interculturais que estão presentes nestas escolas públicas, e ainda, examinar como os professore(a)s abordam em sala diversas culturas, sempre tendo como referência os MDs usados pelos profissionais em sala, e por fim, qual o papel que a educação intercultural exerce ou pode exercer neste processo de ensino. Inicialmente, cabe salientar que os MDs são de imprescindível importância em sala de aula, é através deles que na maioria das vezes uma aula se mantém. No entanto, no ensino de uma língua estrangeira como o inglês, o uso de MDs precisa ser reflexivo ao ponto de transformar uma realidade sem pregar ideologias hegemônicas, a essa descrição podemos dar o nome de abordagem intercultural. No que se refere a um dos documentos nacionais mais importantes que norteiam a nossa educação, à última versão da BNCC – Base Nacional Comum Curricular - Língua Inglesa Ensino Fundamental – Anos Finais, logo no aspecto introdutório traz que: “Alguns conceitos parecem já não atender as perspectivas de compreensão de uma

---

<sup>33</sup> Material didático pode ser definido como qualquer objeto que possa auxiliar o professor em sala de aula; como o piloto, a lousa, os textos impressos, o livro didático e os materiais modernos e tecnológicos, muito usados na atualidade.

<sup>34</sup> Materiais didáticos.

língua que “viralizou” e se tornou “miscigenada”, como é o caso do conceito de língua estrangeira, fortemente criticado por seu viés eurocêntrico” BNCC (2017, p.259).

No que se refere ao livro didático, um dos mais importantes materiais que estão disponíveis na maioria das escolas públicas, o PNLD – Programa Nacional do Livro Didático, traz que os livros didáticos de língua inglesa devem incluir entre outros, 1) textos de diferentes gêneros discursivos e que circulem em diferentes esferas sociais; 2) tarefas que contemplem as quatro habilidades (escuta, fala, leitura e escrita); 3) situações que mostrem a diversidade cultural, trazendo diferentes pronúncias do idioma; e 4) situações contextualizadas para o ensino de gramática (BRASIL, 2012, p. 73-76), assim os MDs de língua inglesa, que são usados por professore(a)s, devem ser elaborados visando à diversidade e diversas realidades existentes em sala de aula, como são afirmados nos documentos legais, o que se encaixa na perspectiva da interculturalidade definida por Guilherme (2002, p.197) como “capacidade de interagir com eficácia com pessoas de culturas que nós reconhecemos como diferentes da nossa”.

A discussão do trabalho terá como base os antecedentes dessa pesquisa, apresentando informações sobre o tema proposto, obtidas em obras publicadas por alguns autores como: Moita Lopes (1996), Stuart Hall (1996), Savio Siqueira (2010), Katia Mota (2010) Kanavillil Rajagopalan (2012) e Denise Scheyerl (2012).

Diante do exposto acima, sintetizamos o problema geral que norteia este trabalho: como os professore(a)s estão trabalhando no processo de ensino de língua inglesa com uso de MDs, voltados para uma perspectiva intercultural de ensino? Partindo do contexto abordado acima, o artigo tem como justificativa e relevância a abordagem de língua na perspectiva intercultural, que contribui no processo de formação de professore(a)s que atuam na área de língua inglesa, e ainda, apresenta reflexões sobre o ensino que considere a realidade na qual se ensina, podendo, dessa forma, trazer melhorias para este processo e conseqüentemente da aprendizagem da língua inglesa, desmitificando ideologias e preconceitos que estão atrelados ao processo de ensino.

Diante da questão metodológica, este trabalho terá como base a pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, para tanto cabe salientar que a pesquisa qualitativa pode ser definida como uma metodologia que produz dados a partir de observações extraídas diretamente do estudo de pessoas, lugares ou processos com os quais o pesquisador procura estabelecer uma interação direta para compreender os fenômenos estudados, nesse sentido, a perspectiva etnográfica, segundo Fetterman (1989) é a arte e a ciência de descrever uma cultura ou um grupo.

E nesse contexto, o presente artigo foi dividido em quatro seções. Inicialmente tratamos dos aspectos introdutórios, a segunda seção é dedicada à revisão da literatura, na qual buscamos descrever o papel da interculturalidade no ensino dentro dos MDs de língua inglesa em sala de aula, de qual forma o aspecto intercultural foi abordado ao longo do tempo e como está sendo abordado nos dias atuais, e se esse fator pode implicar em melhoria do ensino, baseando-se nos antecedentes dessa pesquisa, apresentando informações sobre o tema proposto. A terceira seção é dedicada a apresentação e discussão dos resultados e, finalmente, às considerações finais que tratará de um apanhado geral dos resultados obtidos, partindo assim para uma interpretação do estudo com base nos dados obtidos.

### **Panorama histórico do ensino da língua inglesa: o papel da educação intercultural no ensino**

Os estudos de campo na área do ensino de língua inglesa, com foco no aspecto intercultural e com o recorte em materiais didáticos usados pelos profissionais em sala de aula, são dedicados aos ambientes de cursos particulares e de cursos universitários, ou seja, não estão presentes na escola pública. Este trabalho se difere da maioria, pelo fato de se concentrar neste ambiente pouco explorado e muitas vezes esquecido e por ser considerado complexo.

Inicialmente cabe trazer com base em pressupostos teóricos, que em um contexto histórico, as conquistas entre os povos levaram falantes de diferentes línguas a aprender a língua do outro. Assim, as civilizações conquistadas tiveram que aprender a língua dos seus conquistadores.

As aproximações entre os povos sempre foram movidas por objetivos mercenários, nos quais o outro, desprovido de alma, língua ou cultura, só existia para ser submetido à escravidão e ao espírito civilizador, quase sempre euro-americano. SCHEYERL (2012, p. 39)

Os dois conceitos introdutórios acima citados, necessita serem definidos para que se estabeleça de forma mais eficaz o campo de ação da interculturalidade em um panorama histórico: cultura e identidade. Cultura trata-se, sem dúvida, em grande abrangência de vários contextos, no entanto cabe aqui sinalizar aquela que define a palavra “cultura” em um sentido antropológico, a qual incorpora os distintos modos de vida, valores e significados por diferentes grupos em determinados períodos históricos.

Quanto ao conceito de identidade cultural, dentro de uma complexidade em definir suas múltiplas interpretações, intervenho aqui a partir do sentimento de pertencimento de determinada realidade, nesse sentido, ressalta se que “As identidades culturais são pontos de

identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e da história” (HALL, 1996, p. 70). Portanto, a identidade cultural descrita pelo autor diz respeito às atribuições que um indivíduo faz a si pelo fato de pertencimento a uma cultura específica. O termo cultura é ainda definido (Global English, 2006, p. 34)

“Cultura com *C* maiúsculo e cultura com *c* minúsculo. Cultura com *C* maiúsculo se refere a música, literatura e artes visuais. Inclui também fatos e estáticas sobre um grupo nacional ou sociedade. Uma pessoa é *culta* se se obtém um vasto conhecimento sobre cultura com *C* maiúsculo. Cultura com *c* minúsculo se refere a crenças, valores, tradições e na vida inteira de uma comunidade particular. Cultura com *c* minúsculo pode estar em diferentes partes de um país ou de outro”.<sup>35</sup>

Assim, o termo cultura no sentido antropológico é dividido acima ao se referir a determinado grupo na qual está inserido à música, literatura e as artes visuais, e quanto mais uma pessoa obtém esses conhecimentos em determinado grupo, ela se torna mais “cultu”, isso se refere à cultura com *C* maiúsculo. Já o conceito de cultura com *c* minúsculo, é tudo aquilo que um país ou parte dele segue como crenças, valores e tradições que passam de geração a geração em uma comunidade particular. Podemos perceber que as definições de cultura e identidade são vastas e complexas, porém ao atribuir tais definições no contexto a qual discutimos neste trabalho, pretende-se dessa forma aproximar tais conceitos ao aspecto intercultural presentes nos materiais didáticos de língua inglesa ao longo da história.

Retornado ao material didático de língua inglesa, no que tange os aspectos culturais, esses começaram a serem apresentados nos livros no final dos anos de 1970, não como textos básicos, mas como textos suplementares, em que o aprendiz se confronta com exotismos e amenidades. Essa mudança no conteúdo do material didático se deu pela luta dos movimentos sociais em prol dos direitos civis das minorias norte-americanas. Assim, passou-se a incorporar os princípios do movimento multiculturalista, os quais enfatizam Ryoo e McLaren (2010, p. 213)<sup>36</sup> apud SCHEYERL; DENISE, 2012, p. 42), “[...] continuam a perpetuar a violência epistêmica mediante a exploração de classe e práticas racistas, sexistas e heterossexuais”, marcando-se então, uma adoção do multiculturalismo em que não se consegue analisar criticamente as experiências em comunidades socialmente privilegiadas.

<sup>35</sup> “Culture with a capital C and a culture with a small c. Culture with a capital C refers to music, literature and the visual arts. It also includes facts and statistics about a national group or society. A person is cultured if they know a lot about culture with a capital C. Culture with a small c refers to beliefs, values, traditions and the everyday life of a particular community. Culture with a small c can be different from one part of a country to another”.

<sup>36</sup> RYOO, J. J.; MCLAREN, P. Revolucionando a educação multicultural. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade. Salvador, v. 19, n. 34, jul./dez. 2010, p. 207-225.

Podemos observar baseado em contexto histórico e sociológico, que os grupos sociais minoritários estiveram postos na posição de meros objetos ou matéria das culturas dominantes, através do capitalismo e colonialismo, consideradas as únicas validas, como já mencionadas no parágrafo anterior. Para tanto, esse conceito de dominante e dominado vem marcar a identidade dos grupos menos favorecidos, a identidade é, assim, marcada pela diferença que gera um sentimento de exclusão nesses grupos. O conceito de identidade cultural vem sendo definido ao longo da história, em HALL, S. (1996) argumenta que o sujeito fala, sempre, a partir de uma posição histórica e cultural específica.

Há duas formas diferentes de se pensar a identidade cultural. A primeira reflete a perspectiva na qual uma determinada comunidade busca recuperar a “verdade” sobre seu passado na “unicidade” de uma história e de uma cultura partilhadas que poderiam, então, ser representados, por exemplo, em uma forma cultural como o filme, para reforçar e reafirmar a identidade. A segunda concepção de identidade cultural é aquela que a vê como “uma questão tanto de ‘tomar-se’ quanto de ser”. Isso não significa negar que a identidade tenha um passado, mas reconhecer, que ao reivindicá-la, nós a reconstruímos e que, além disso, o passado sofre uma constante transformação. HALL, S. (1996, p. 72).

Ná visão do autor, a identidade é pensada em um resgate da verdade e de sua unicidade que, como foi mencionada nesse breve panorama histórico, foi ao longo de um período, que se estende aos dias atuais, como exclusão e invisibilidade dos grupos minoritários, buscando reafirmar sua identidade. Quanto à segunda concepção, percebemos, que o fato de o ‘tornar-se’ e o ‘ser’ não nega o sentido indenitário, mas através deste pretende assim reconhecer e reivindicar para uma constante reconstrução do presente.

Depois desse breve panorama histórico, prosseguimos para uma abordagem do papel da educação intercultural no ensino. Nesse contexto o ensino de uma língua estrangeira, ao longo desse processo histórico que se estende aos dias atuais, passa acatar no ensino e aprendizagem as mais variadas formas de discursos. Segundo SIQUEIRA (2008, p. 159)

Hoje em dia, ao abordarmos os processos pedagógicos de inglês como LI<sup>37</sup>, faz-se premente considerarmos suas particularidades como, por exemplo, o fato de ser uma língua que conta com mais falantes não nativos que nativos. Por essa característica, necessariamente, o ILI<sup>38</sup> acata as mais variadas amostras de discursos, desprende-se das culturas originais, muitas vezes tidas como únicas e superiores, desterritorializa-se e, finalmente, potencializa em grande escala o seu uso como ferramenta essencialmente intercultural.

---

<sup>37</sup> Língua internacional.

<sup>38</sup> Inglês como Língua Internacional.

Em uma compreensão mais profunda, aprender uma língua não é só memorizar vocabulário e regras gramaticais, mas é também se apropriar de uma compreensão cultural que se dá através deste ponto de partida que é desafiador por conta da interculturalidade existente, porém as questões interculturais são materiais de entendimento da sua própria cultura, como lembra Moita Lopes (1996, p. 43<sup>39</sup> apud SCHEYERL; DENISE, 2012, p. 42) “[...] a aprendizagem de uma LE (língua estrangeira), ao contrário do que podem pensar alguns, fornece todo o material primeiro para tal entendimento de si mesmo e de sua própria cultura, já que facilita o distanciamento crítico através da aproximação com outra cultura”.

Para tanto, ao abordar o aspecto intercultural dentro do material didático deve se considerar as diversas culturas dos muitos povos que falam inglês no mundo todo. Nessa difusão do inglês por meio da globalização, essa língua teve que incorporar a diversidade, não somente na forma lexical, mas na diversidade fonológica e até mesmo sintática. O inglês deixa de transmitir somente uma cultura para transmitir várias culturas; obras literárias de valores locais, culturas antes inacessíveis, podendo até globalizar o que é local.

Entretanto, essa abordagem intercultural parece não fazer parte da realidade de ensino de muitas escolas e instituições, percebe-se que o ensino de língua tem se limitado ao ensino de estruturas gramaticais mascaradas em uma abordagem comunicativa e disciplinar. E como esse objetivo os professores passaram a usar os mais variados MDs que visam a capacidade de comunicar do aluno, entretanto, a questão intercultural permaneceu silenciada e raramente é mencionada. Na grande maioria das vezes o elemento cultural é abordado no currículo como Holme (2003) classifica de uma questão comunicativa, ou seja, quando a cultura é tratada em sala de aula, ela serve apenas de aparato para a apresentação de algum ponto linguístico.

Não há preocupação em discutir aspectos culturais que permitam aos indivíduos pertencentes a grupos socioculturais diferentes usarem a língua de forma diferente para expressar sentimentos e ideias. Existe dentro da sala de aula da maioria das escolas brasileiras, uma diferença cultural dos grupos de alunos, etnia, classe social, idade e objetivos em aprender uma língua, tal contexto não é percebido e não se a atenção devida por parte dos professores, deixando de lado o sociocultural onde a língua é ensinada, aprendida e usada, e esses aspectos culturais a ela agregada. Essa perspectiva de ensino ajudaria no questionamento da cultura de cada aluno e também na descoberta do outro como ser humano legítimo, apesar das diferenças

---

<sup>39</sup> MOITA LOPES, L. P. da. A nova ordem mundial, os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política. In: BARBARA, L.; RAMOS, R. de C. G. (Org.). Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras, 2003, p. 29-57.

existentes. Moita Lopes (2005), aborda que a tradição de ensino de inglês como língua estrangeira no Brasil está nessa contramão há bastante tempo, ou seja, continuamos “ensinando uma língua de forma desvinculada das questões sociais, culturais, históricas e político-econômicas” MOITA LOPES (2005, p. 6).

Sendo assim, os materiais didáticos de língua, predominam a imposição de práticas homogeneizantes domesticadoras dentro da educação cultural. Segundo Mota (2010, p. 40), o ensino e aprendizagem em que não vise o aspecto intercultural, baseia-se no treinamento de rejeição da própria identidade e na ideia de se criar no aprendiz o desejo de ser o outro, ancorada no que a pedagogia vem definir como “pedagogia da assimilação”. Ainda retratando essa perspectiva, faz-se necessário explicitar, comportamentos por parte de alunos e professores. O ensino e aprendizagem de língua inglesa são transferidos como afirmação, ou glorificação da cultura estrangeira. A predominância dos preconceitos, que têm uma base histórica colonizadora significativa, que foi abordada no primeiro capítulo deste trabalho, esse processo que ainda é recorrente é visto em discursos como

Por enquanto, será suficiente dizer que se pretende discutir as atitudes dos professores de inglês no Brasil como muito colonizada. Comentários como “me sinto melhor falando inglês do que português” ou “se fosse nos Estados Unidos...” são típicos da parte dos professores de inglês. LOPES (1996, p. 38).

Portanto, como o autor aborda no exemplo acima, tais posições podem denotar certa admiração pelo que é estrangeiro, os professores e alunos dessa forma estarão condicionados a serem veículos de manipulação ideológica de culturas estrangeiras, desconhecendo a possibilidade de um trabalho de enriquecimento cultural.

Como o autor traz, as ideologias, que se basearam na assimilação cultural, se propagaram ao longo dos períodos mais antigos até os períodos atuais, como subsídio de exclusão das identidades dos alunos, rejeitando tradições, predominantemente culturais. A partir dessa perspectiva, se tornou um desafio para os professores buscarem nas suas metodologias, no que tange o material didático de língua inglesa, a inclusão das culturas locais, e outras culturas silenciadas. Nisso, as metodologias advindas da predominância do mundo ideal da língua estrangeira, deram lugar a profissionais não só preocupados no treinamento de estruturas linguísticas rígidas e pouco preocupados com variações linguísticas sócias ou regionais. Nesse sentido, a imagem que permanece nos tempos atuais, é ainda da predominância forte de estereótipos culturais que estimulam atitudes discriminatórias a favor da considerada superioridade da cultura estrangeira.

Desse modo, mesmo que o material didático apresente conteúdo definido como intercultural, com tolerância a diversidade entre os povos, esta é tratada apenas como algo interessante, sendo o componente cultural, por um lado, expresso, por exemplo, através do folclore ou da culinária, visto como objeto de admiração e contemplação por parte dos alunos. A partir de tais concepções citadas até aqui, fica claro que a percepção de ensino e aprendizagem de língua se daria através de uma metodologia em que o professor deveria se munir de uma compreensão abrangente e rigorosamente científica da língua que pretendia ensinar como lembra RAJAGOPALAN (2012, p. 59): “a suposição era de que o professor bem informado sobre a natureza da linguagem e as peculiaridades estruturais e gramaticais de uma língua em particular estaria automaticamente apto e habilitado para exercer com pleno êxito a tarefa de ensiná-la.”

### **Análise dos dados do questionário e registros etnográficos**

Abordaremos neste capítulo uma síntese dos resultados obtidos a partir da pesquisa de campo, fazendo uma breve discussão dos pontos mais importantes que obtivemos com o questionário e as observações em sala. O questionário individual conta com cinco questões abertas e foi aplicado e respondido por todas as três professoras participantes. A primeira questão busca de uma forma mais geral entender qual é o ponto de vista da participante em ser professora de língua inglesa na realidade em que ela está inserida, e quais são os desafios que ela enfrenta. As perguntas seguintes já procuram focar as quatro premissas: o contexto da educação intercultural e suas implicações no processo de ensino; a relação do material didático e a interculturalidade; sua relevância no ensino de língua inglesa; a competência intercultural do professor(a) e a adoção pelo professor(a) de uma prática reflexiva no uso dos MDS em suas aulas. A identificação de cada professora segue com a letra P seguida de um número (P1 a P3) que foi organizada de acordo a devolução dos questionários.

As respostas a primeira questão apontaram para os enormes desafios das professoras, não só no que tange ao aspecto de rotina diária, mas de uma maneira geral como é ser docente em escola pública. Primeiramente, de um modo geral é bem evidente nas repostas, que as professoras se queixam da forma como o inglês é encarado pelos alunos, a importância que os alunos dão ao ensino é um problema que se mostra bem relevante. Outro aspecto a ser citado, mas especificamente trazendo a resposta da P1, é a questão de trazer o novo para sala de aula, tentando acompanhar as renovações no ensino em consonância com as “mazelas” que envolvem

a escola, nesse aspecto cabe salientar, como destaca Machado (2004, p.xi), “as novas responsabilidades atribuídas aos professores não foram acompanhadas de medidas concretas para assegurar condições materiais necessárias para o exercício da profissão”. É importante destacar que à escola que a P1 leciona é situada próxima a um bairro periférico da cidade, por isso que nesse primeiro momento a P1 enfatiza a dificuldade de conseguir lidar com as mazelas sociais que envolvem toda à escola.

Retomando a citação do autor acima, não é só o aspecto material que não acompanhou as responsabilidades atribuídas aos docentes, a afirmação do autor é só um pano de fundo para retratar que o professor(a) a todo o momento procura formas de contextualizar e aproximar o ensino dessa língua estrangeira da realidade dos seus alunos.

Como não poderia deixar de ser, nessa primeira questão apareceu o discurso consagrado do aprendizado com objetivos de crescimento profissional e transformação social, essa percepção foi abordada pelo P2, nesse sentido, foi enfatizado que o maior desafio para os alunos seria entender a língua inglesa como instrumento de mudança de vida. A P3 apresenta uma resposta clara e bem interessante: o maior desafio é contextualizar a língua com o aspecto cultural. Apesar de ser um desafio muito grande trabalhar com MDs diversos, colocando em prática uma reflexão intercultural, isso pode sim ser desenvolvido e, não é uma tarefa impossível ou muito complexa, é o que destaca Ortiz (2012, p. 496)

A prática de reflexão intercultural pode ser desenvolvida em qualquer metodologia de ensino de línguas, não somente no ensino comunicativo, visto que é possível se promoverem reflexões culturais a partir de qualquer prática pedagógica de ensino.

Assim, para que uma proposta metodológica de trabalho que vise os aspectos interculturais possa acontecer, a seleção de MDs, e um olhar especial aos MDs disponíveis faz-se necessário. Os MDs sendo o principal, e uma das mais importantes fontes de conteúdo de ensino, afinal, praticamente tudo que o professor(a) usa em sala é uma espécie de material didático, e os professore(a)s diante dessa situação devem aprender que o ensino na perspectiva intercultural pode englobar os mais variados MDs, e assim, procurar informação cultural em diversas fontes como: na mídia (TV, artigos de revista, comerciais etc.), na literatura (teatro, romance, fábulas, poemas etc.), na música etc.

Partimos para as respostas a segunda questão, com foco na segunda premissa. Nesta questão, duas das professoras responderam de maneira geral, não obedecendo totalmente ao

enunciado da questão. Aqui, buscamos extrair qual o lugar que o aspecto intercultural pode ocupar no ensino na visão das professoras, e suas implicações nesse processo. Com esses depoimentos é intrigante como as professoras quando tiveram oportunidade de relatarem o aspecto cultural como um dos aspectos mais relevantes no que tange ao ensino, o fez de maneira não tão explícita, salvo a P3, mais fica claro a preocupação com esse elemento que é considerado um dos mais importantes, como pode se observar nas respostas. Nesse contexto é importante salientar, como alerta Gee (1994, p.190 *apud* MOITA LOPES, 2003, p. 33), “gostem ou não, os professores de inglês estão no âmago dos temas educacionais, culturais e políticos mais cruciais de nossos tempos” e, portanto, é preciso que reavaliem a sua prática no sentido de entenderem que sua atividade vai muito mais além do que ensinar seus alunos a adquirirem proficiência numa determinada língua (RAJAGOPALAN, 2005).

Ainda nesta segunda questão, pela P1, foi considerada a comunicação como mais importante, e foi salientando a expressão cultural como forma de comunicação, algo bem preponderante, como foi discutido no parágrafo anterior, e ainda foi enfatizado a leitura e processo gramatical. Considerando o contexto de ensino da P1=E1 ser uma escola de periferia, os alunos vivenciam situações de problemas sociais já relatados na pergunta anterior, isso pode implicar sim em um desafio maior, mas também pode ser bem profícuo.

A P2 também atua em uma escola que recebe alunos da periferia da cidade, a E2. Aqui foi salientando a importância da leitura, mais logo depois foi colocado todos os aspectos de uma maneira geral como relevantes e, desta forma, seguindo o mesmo parâmetro de resposta do participante anterior, ou seja, a comunicação é vista como o objetivo a ser alcançado, para uma comunicação eficaz que passa por todos os pontos, desde a gramática até o aspecto cultural.

A P3 trabalha em uma escola no centro da cidade, a E3, aqui foi enumerando as respostas sem justificativa, obedecendo ao enunciado da questão, e é relevante o destaque do aspecto comunicacional como o número (1) e o aspecto cultural como segundo elemento mais importante. Cabe trazer que, mesmo que o ensino de língua necessita abordar uma competência comunicativa intercultural, ou seja, os alunos precisam falar com os outros sobre sua própria cultura, o meio de comunicação internacional não torna a língua isenta de todo capital cultural a ela agregado.

Na terceira questão com foco na segunda premissa e partindo de uma realidade de escola municipal, todas as professoras fazem uso dos MDs que são acessíveis a elas, como o livro didático, textos impressos, músicas, entre outros materiais citados acima. A P1 optou por trazer

de uma maneira geral os MDs que são usados em sala, percebe-se que a professora procura diversificar suas aulas com auxílio de diversos MDs. A P2 especificou o uso do livro didático, que é disponibilizado pelo governo federal, por meio do PNLD, e salientou que o livro pouco foca a questão do *listening*, e que o material aborda outros recursos e fontes, porém não menciona quais são. A P3 relatou de maneira geral o uso dos MDs em sala, desde o livro didático a textos impressos e músicas. Nessa questão, que é um pequeno atalho para a próxima, que tem um foco maior na interculturalidade, as professoras basicamente deixaram bem claro que usam tudo que se tem a disposição, mesclando variados MDs, nesse sentido, é interessante notar que as professoras não se apegam a aulas tradicionais e não se faz uso de um só material, o que poderia tornar suas aulas pouco atrativas ou sem sentido para os alunos.

Chegando a penúltima questão A P1 abordou nesta questão com foco em um material didático específico, que é o livro didático, relatando que procura trabalhar com o livro para se aproximar da realidade dos alunos, na prática a professora opta por planejar suas aulas usando outras metodologias que possam fazer sentido para os alunos.

Não há dúvidas que o livro seja fundamental, e em muitas realidades é o único material didático disponível em uma escola, e ainda é importante perceber que o livro citado traz, na visão da professora, aspectos que precisam ser ajustados para se aproximar do contexto que os alunos vivem, assim, o livro didático é um dos MDs que precisam ser analisados e discutidos de forma crítica, de acordo estamos abordando neste trabalho. Além das perspectivas ideológicas já debatidas nos capítulos anteriores, os livros não são intocáveis, como afirma Siqueira (2010, p. 249), “[...] o livro didático não é um inimigo a ser combatido, mas um companheiro a ser avaliado criticamente à luz das necessidades e características de cada contexto específico”.

A P2 trouxe para o foco da questão um material didático específico; o livro didático que é escolhido por cada escola de três em três anos, o livro em destaque que foi abordado na questão anterior é denominado; *way to english for brazilian learners*. Para a professora participante, este livro consegue trazer temas interessantes, aqui se subentende que tal material é interessante no que tange ao ensino e se torna não tão desinteressante para os alunos, e ainda a participante argumenta que tenta adequar esse material ao que a rede de educação propõe.

A P3 logo de início deixou claro que o livro didático não reflete a realidade dos alunos, ou seja, na opinião dessa participante o aspecto intercultural não é contemplado por esse material específico. Aqui é importante mencionar que não existe uma ideia unânime por parte

das participantes, e que elas quando questionadas sobre material didático, sempre trazem como referência o livro.

Retomando o nosso foco, é perceptível que nas duas primeiras respostas, o material didático usado é considerado relevante, e na opinião delas de alguma forma refletem a realidade dos alunos, e a grande referência sempre é o livro, e essa reflexão é trazida na forma de textos e ilustrações, posteriormente é enfatizado que precisam de alguma forma ser adaptados, ressignificados, o que de fato é justificável já que

ORTIZ (2012, p. 499) muitas vezes, nos livros didáticos, observamos discursos autoritários nos textos quando explicam fatos, situações, ideias e relações sem o embate das vozes ou o cruzamento das interpretações, e sem apresentar os elementos de sua construção histórica – a partir de questões específicas de interação, compreensão e significação.

A última questão tem análise central de discussão nas duas últimas premissas do artigo. Primeiramente, é notável que quando se trata de uma pergunta sobre diversas culturas as duas primeiras participantes responderam de uma maneira generalizada, sem fazer nenhuma relação com o aspecto cultural em que cada participante está inserida, diferentemente da P3 que menciona inicialmente que o foco maior é na cultura nativa, mas traz outra referência muito interessante que será discutida posteriormente. Com foco nas duas últimas premissas do artigo, a P1 como podemos perceber, traz de uma maneira geral que tenta fazer com que os alunos cresçam através de pesquisas feitas em sala e que esse processo é significativo, assim, podemos observar que a partir das questões anteriores e desta última é perceptível à tentativa da P1 em fazer com que os alunos tenham um crescimento em aspectos das quatro habilidades da língua inglesa em que o aspecto cultural fica em segundo plano, como refuta LOPES, (1996, p. 180)

Esta visão de que as técnicas de ensino que serão usadas pelo professor de línguas tem que ser obedecida exatamente como recomendada pelos manuais de ensino ou pelo professor-formador, como se isso fosse possível. A sala de aula é, então o lugar de utilizar esse conhecimento já pronto sobre o processo de ensino desenvolvido por um pesquisador que, na maior parte das vezes, nada sabe sobre o contexto de ensino em que este conhecimento será usado.

De acordo com o autor, o fato de muitos professores reproduzirem um processo de ensino que se volte para o foco em habilidades da língua, ou certos processos que já pré-definidos em alguns MDs, ou até mesmo por uma formação, passa sempre por um agente que em muitas vezes não conhece totalmente uma realidade de ensino, mas que mesmo assim insiste em propagar certos conceitos que precisam ser redefinidos e repensados pelos profissionais.

De modo geral, o que se conclui a partir do questionário realizado é que em alguns momentos os participantes mencionam a preocupação em se trabalhar com um viés cultural, consideram a realidade onde estão atuando um ponto importante a ser considerado, no entanto a dúvida de como executar esse processo, e como fazer com que os alunos se sintam acolhidos nesse processo, ainda são latentes, isso ocorre devido às próprias dúvidas dos profissionais em estabelecer conexão entre aquilo que é; seguir o que a grade curricular estabelece, juntamente com as propostas de rede, que englobam o trabalho com as quatro habilidades, e tudo isso passando pelo uso de diversos MDs, que em muitos momentos são preponderantes e dão resultado, mas em outros momentos se mostram muito mecanizados e de difícil aceitação pelos alunos.

Cabe abordar no final da discussão das respostas, que alguns objetivos propostos inicialmente não foram passíveis de mensurar totalmente através das referidas questões, existiu durante o processo de trabalho de campo dificuldades de entrar em contato com os profissionais participantes, não por má vontade, mas sim pela dinâmica que cada profissional possui na escola, a maioria das profissionais divide sua carga horária com trabalho em outras escolas, em outros momentos muitos relatavam estarem desenvolvendo projetos da rede e não estavam trabalhando com conteúdo de língua inglesa, isso acabou dificultando um possível trabalho com outros dispositivos de pesquisa, como é o caso de entrevistas, que poderia trazer de alguma forma dados mais precisos. O que fica é o desejo de se aprofundar cada vez mais, e mesmo com todos os pormenores existentes, o trabalho até aqui atingiu seu objetivo de alguma forma.

Os registros etnográficos do trabalho foram feitos a partir de observações de duas aulas de cada participante. As professoras possuem turmas que vão do 6º ao 9º ano do ensino fundamental dois, com turmas que variam de (15) quinze a (25) vinte e cinco alunos, com uma carga horária de (40) quarenta horas semanais em cada escola. As turmas escolhidas para a observação das aulas foram os 9º anos em cada escola, como já mencionado anteriormente, fizemos esse recorte por acreditarmos que observações em todas as turmas daria um campo de discussão muito amplo, o que não é nosso objetivo aqui.

As observações foram previamente programadas como cada professora, a única exigência por nossa parte é que em cada aula os participantes estivessem trabalhando com conteúdos relativos ao dia a dia, já que o intuito foi fotografar a postura de cada profissional frente aos conteúdos trabalhados rotineiramente, o que não foi uma tarefa tão fácil, as professoras estavam passando por um momento de projeto de rede e outro momento aplicando

avaliações. As observações ocorreram no segundo semestre de 2019, e nesse sentido a intenção foi tentar ‘fotografar’ a partir da prática de cada professora, buscando identificar aspectos do trabalho de cada uma.

Como mencionado previamente, foram assistidas duas aulas em cada escola, totalizando 6 (seis) aulas. A compilação dos dados será feita obedecendo à sequência de cada observação. No tocante ao ensino, foi perceptível que as professoras tentam trabalhar com aspectos interculturais, com trabalhos que vão desde a proposta de apresentação de ritmos musicais variados, essa foi uma das atividades que uma das professoras passou para os alunos e, além disso, em outra escola ocorreu a produção de um texto voltado a vida de cada aluno, uma espécie de biografia de cada aluno.

A P1 na que trabalha na escola 1, nas duas aulas o que norteou o percurso desta aula foi com base em um material didático, mais especificamente um livro de literatura, cujo título era: *the haunted house*. O que chama atenção logo de início é que os alunos não cumpriram com a atividade de casa, e segundo é que a professora de frente a um tipo de história que os alunos gostam, deixou de trabalhar um elemento que pudesse se aproximar da realidade deles, para trabalhar com uma história “comum” de mistério, o ponto chave seria trazer lendas folclóricas, ou até mesmo histórias de mistério da comunidade, o que seria um aspecto intercultural interessante, e até mesmo fazer um contraponto com outras histórias e lendas de mistério e assim gerar uma discussão interessante em sala.

Em relação à resposta do P1 ao questionário, podemos observar que apesar de questionar sobre o ‘novo’ em sala de aula ser um desafio muito grande, a proposta de trabalho com um gênero na qual os alunos gostam é uma ótima proposta de intervenção, e como descrito acima pode ser adaptado e é uma ferramenta de discussão entre os alunos e a professora no que tange o aspecto da cultura.

O aspecto cultural está sempre presente em sala de aula, e também está presente no livro didático, ou em outros MDs, como é o caso de um livro que conta uma história de mistério, como foi trabalhado pela professora. O ensino poderá se tornar eficiente a medida que o professor(a) usar esse elemento para propiciar ao aprendiz a ter acesso a fatos históricos, pontos turísticos, e além disso, tradições, crenças e maneiras de viver de pessoas advindas de culturas estrangeiras, estabelecendo diálogo entre elementos da sua própria cultura.

Nesta segunda aula o problema de comprometimento dos alunos com material de uso em sala se repetiu, ou seja, podemos perceber que a turma é um tanto dispersa nas aulas e não

se dá tanta atenção aos compromissos fixados em sala, e a partir disso, a professora tenta proceder da forma que consegue com a aula. Ficou nítida a dificuldade dos alunos em responderem a atividade a respeito do tópico gramatical abordado pela professora. Durante o período desta segunda aula, a docente só conseguiu auxiliar dois alunos com a referida atividade, os outros alunos ficaram dispersos e indisciplinados até o final da aula.

A professora 2 trabalhando na escola 2 é interessante como a professora tenta promover atividades em que os alunos possam falar deles mesmos, de lugar onde cada um vive, apesar disso não ocorreu uma discussão em sala sobre as produções dos alunos, a professora corrigiu os erros gramaticais e depois encerrou a primeira aula com os alunos, perdendo a oportunidade de travar um debate sobre a atividade produzida. Seria uma oportunidade interessante para se abordar o tema pela via da interculturalidade, contrastando não só os tipos de biografias tradicionais em contraponto com outras formas de escrita atuais, o vocabulário específico, a linguagem, entre outros aspectos, usados nesse tipo de texto. E nesse sentido (Alvarez; Ortiz, p. 502 – 2012) destaca que

Mesmo aqueles textos utilizados como pré-textos para a fixação de determinadas estruturas gramaticais podem servir para uma discussão sobre aspectos interculturais, e até ser realizada na língua materna, caso o grupo de alunos ainda não possua um nível de proficiência linguística que permita tal discussão na língua estrangeira.

Ou seja, mesmo que materiais possam apresentar conteúdos de forma estanque e descolada da realidade, o professor(a) pode intervir de forma a mudar isso, transformando tal contexto através de uma perspectiva interculturalista que podem levar ao reconhecimento da diversidade intercultural. Uma das tarefas preponderantes no ensino de língua inglesa na atualidade é preparar os alunos para lidar com diferentes aspectos e sistemas culturais, ou seja, um indivíduo interculturalmente competente que seja capaz de capturar e entender conceitos que envolvem percepção, pensamento, sentimento e ação. Nesta escola as aulas eram geminadas, ou seja, duas aulas seguidas. Em alguns momentos a professora teve de lidar com a indisciplina por parte dos alunos, apesar de tudo, a escola e a professora tentam aproximar o inglês do contexto vivido por cada aluno.

Na escola 3 com a professora 3, A terceira escola fica situada no centro da cidade, é uma das escolas que são tidas como referência no município em nível de ensino e desempenho dos alunos. É uma das escolas em que as vagas são bastante disputadas. Por ser uma escola de centro, se diferencia das demais escolas situadas próximas a bairros periféricos, ou seja, os problemas que existem não são os mesmos existentes nas outras escolas. Os alunos tem uma

postura diferente frente à professora, digamos que sejam menos indisciplinados, e se tratando da língua inglesa, existem alunos que frequentam cursos particulares. É de grande importância traçar o perfil da escola, porque isso implica muito na prática de cada professora.

Partindo para a análise do que ocorreu em sala, percebemos que a professora, assim como da escola anterior partiu para produção de um trabalho com músicas com os alunos, o participante relatou no questionário que o um dos aspectos mais relevantes no ensino de língua inglesa seria o aspecto cultural, e o por mais curioso que possa parecer a professora tem formação diferente em relação aos outros participantes, é formada em letras português.

Como podemos perceber, o desenvolvimento das atividades pelas professoras e regido por tentativas de que as aulas façam sentido, e que os alunos acompanhem o processo e conseqüentemente se desenvolvam na língua e entendam como isso pode fazer sentido na vida de cada um deles. A importância da promoção e do desenvolvimento da competência intercultural no processo de ensino, é um dos maiores desafios observados nesta pesquisa, as professoras possuem muitos desejos e desafios, mas ainda se deparam com desafio do que fazer quando existem momentos que não é alcançado o objetivo proposto.

Nas observações em sala foi nítido que existem problemas disciplinares, pouco comprometimento por parte dos alunos com os materiais que eles deveriam trazer para sala de aula, e ainda, ocorre por parte dos profissionais uma preocupação maior com aspecto gramatical da língua, mesmo que existiram momentos em que as atividades parecessem caminhar para uma perspectiva que levasse em conta; língua, cultura e identidade, já que tudo isso está dentro da sala de aula e do processo de ensino, mesmo que os professore(a)s não percebam ou não abordem isso de forma evidente, todos esses elementos estão lá. O que se destacou foi a tentativa de tornar isso mais atenuante, mesmo com as dificuldades existentes em cada ambiente de sala de aula.

### **Considerações finais**

O trabalho realizando durante todo esse processo, está longe de ser prescritivo ou normativo no que tange ao ensino de língua inglesa, mas apenas chama atenção para o fato de que uma abordagem intercultural de ensino, que leva em conta língua, cultura e identidade, são elementos indissociáveis em sala de aula de língua inglesa, e que devem ser trabalhados de forma crítica e não de forma estanque, e devem ser compreendidos como um elemento crucial

no planejamento do currículo e posteriormente no que será levado para sala de aula, e refletindo que tudo isso passa por um processo de ressignificação dos MDs que são usados em sala.

Primeiramente, foi perceptível que as professoras tentam diversificar suas aulas, com a intenção de deixá-las menos enfadonhas e repetitivas, criando contextos e atividades com esta finalidade, foi ainda mais perceptível que se segue esse processo muitas vezes com intuito de conquistar os alunos, mas não ocorre um processo de reflexão crítica daquilo que é passado, ou seja, não se verifica momentos que se inter-relaciona com aquilo que eles vivem na sua realidade e com o que a língua inglesa traz como aspecto cultural.

A partir desta observação, cabe colocar que o processo de ensino de uma língua é uma forma de se apropriar de uma nova cultura. O ensino de forma reflexiva e crítica, não é tão complexo como se parece, os conteúdos podem ser adaptados para esse sentido. Para tanto, ensinar e aprender uma língua é a mesma coisa que ensinar e aprender cultura, e não apenas ensinar e aprender itens que de alguma forma se inter-relacionam com comida, festas, folclore e estatísticas.

O segundo ponto é que as professoras utilizam variados MDs, que sim, como foi dito anteriormente, fazem com que as aulas sejam menos enfadonhas possibilitando um progresso melhor no ensino, porém, a questão ideológica presente nesses MDs é pouco discutida, a não ser em momentos relativos durante cada aula, onde as professoras mencionam que existe um inglês além dos países hegemônicos, sem entrar prioritariamente na discussão.

Na medida em que os professor(a)s buscam ativamente o conhecimento dos alunos remetendo ao lugar onde eles vivem, privilegiando o saber doméstico tão valioso na sala de aula, valorizando a história familiar e experiências de vida, eles também serão capazes de trazer para a sala de aula modos de vida democráticos, críticos e pluriculturais. O chamado material de dentro, defendido por muitos autores, pode ser incorporado a prática como instrumento de ensino e conseqüentemente da aprendizagem.

O terceiro ponto pertinente é que: refletir o ensino pensando em cada realidade não é tarefa fácil nesses contextos, onde os profissionais tem uma carga horária reduzida de apenas duas aulas por semana, tendo que trabalhar com aspectos tidos como “obrigatórios” no currículo, e ainda com projetos de rede, e muitas vezes pressionados a trabalhar com aquilo que é cobrado, e assim as aulas sempre se voltam para um inglês que é almejado e pretendido como o inglês ideal. Dessa forma, o professor(a) precisa deixar de se preocupar com os conteúdos tidos como “ideais” para o ensino de língua inglesa, e manter o foco na busca de MDs que

abrangem a comunicação autêntica entre falantes não nativos, exposição às variedades da língua inglesa e exemplos de uso da língua inglesa entre não nativos no sentido de os aprendizes terem consciência de que para conseguir uma comunicação de sucesso, em determinadas situações, não é necessário seguir a pronúncia dos falantes nativos.

No quarto e último ponto; os MDs existentes não são pensados como algo que deve ser explorado e modificado, como já mencionado, o inglês fica como aquele que deve ser ensinado como o do ‘outro’ se tornado de difícil aceitação ou tido como algo a mais que não servirá tanto, nesse sentido o inglês é visto como língua de difícil compreensão e que não serve pra nada. Na prática, o ensino da língua deve ser a todo o momento pensando por intermédio de uma reflexão crítica que considere o círculo cultural como relevante.

Nesse sentido, cabe destacar neste trabalho algumas formas de pensar atividades que leve em consideração uma perspectiva intercultural. Ir além da abordagem tradicional de ensino e que repense a interação de diversas culturas é: levar em consideração dimensões de raça, classe, religião e gênero, que perpassa em diferentes grupos em níveis globais, nacionais, regionais, sociais e individuais. Uma abordagem discursiva desse contexto leva a superação da neutralidade de uma perspectiva de neutro do vocabulário e do enunciado de uma língua, ao compreendê-la, em uma conexão com fatores históricos, contextos sociais, e relações de poder entre países hegemônicos, minorias linguísticas, étnicas, raciais, de sexualidade e gênero, físicas, de classe, religiosas, culturais, entre outras.

Análise crítica sobre estereótipos, imagens fixas e limitadas sobre indivíduos, ou grupo sócias ou até mesmo dos processos migratórios e políticos, sobre xenofobia e discursos de ódio, são exemplos de como o professor(a) pode trabalhar o aspecto intercultural em sala de aula. Esse processo pode ser iniciado através da seleção e elaboração de atividades, e uma análise crítica de diversos gêneros discursivos, orais, escritos, imagéticos e multimodais, como: notícias, propagandas, memes, charges, tirinhas, vídeo clipes, filmes, cartazes, diálogos, etc.

Os professore(a)s podem promover projetos de colaborativos entre seus alunos e estudantes de outras escolas do Brasil e do mundo, para a troca de mensagens, análise de produção de textos, encontros via ferramentas audiovisuais, dessa forma os alunos podem conhecer diversas realidades e refletir sobre suas próprias identidades em um processo dialógico que caracteriza uma “conscientização intercultural”. Considerar as diferentes dimensões que constituem e transformam as identidades culturais no ensino de língua inglesa, contribui para a formação do aluno no exercício de uma cidadania global e para o questionamento e

transformação do mundo social. Promover na sala de aula condições para que os alunos discutam suas identidades e desenvolvam uma conscientização intercultural não é um processo linear, o ponto de partida desse processo é o contexto e origem dos alunos, assim, os discentes podem se relacionar com os conteúdos a partir de suas vivências, de modo a estabelecer pontes entre suas realidades e a de outros grupos sociais e culturais.

Fazendo uma síntese da resposta ao problema, é nítida a necessidade de investimento no profissional de língua inglesa atuando nas escolas municipais em Seabra, existe por parte dos profissionais o desejo de desenvolver um bom trabalho, e ainda, que o ensino seja a principal porta de entrada para isso. No entanto, o que pode passar despercebido pelos profissionais são as ideologias que se fazem presentes no ensino da língua inglesa, e sendo a partir dos MDs um caminho para esses profissionais desenvolverem aulas que consigam refletir o processo intercultural, na qual o processo de ensino está inserido, esta monografia joga luz sobre possíveis caminhos a serem seguidos e salientando que o ensino de uma língua nunca pode ser estático e definitivo, o ensino de uma língua como o inglês, precisa sempre ser reflexivo e crítico ao mesmo tempo.

## Referências

- ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. Parte 5 – Entrevista com Maria Luisa Ortiz Alvarez. In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S.. (Org.). *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições*. 1ed. Salvador: Edufba, 2012. 534 p. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16424/1/MATERIAISDIDATICOS\\_Repositorio.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16424/1/MATERIAISDIDATICOS_Repositorio.pdf). Acesso em: 20 mar. 2018.
- SCHEYERL, Denise. Práticas ideológicas na elaboração de materiais didáticos para a educação linguística. In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S.. (Org.). *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições*. 1ed. Salvador: Edufba, 2012. 534 p. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16424/1/MATERIAISDIDATICOS\\_Repositorio.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16424/1/MATERIAISDIDATICOS_Repositorio.pdf). Acesso em: 22 mar. 2018.
- Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 20 fev. 2019.
- BRASIL. MEC. *Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de coleções didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2014*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-editais>. Acesso em: 30 set. 2018.

CANÇADO, M. *Um estudo sobre a pesquisa etnográfica em sala de aula*. Trabalhos em Linguística Aplicada, No. 23, Jan/Jun., 1994, Campinas, SP, p.55-69. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639221/6817>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), constituído pela Portaria da Reitoria nº 1707/2003, na forma da Resolução CNS nº 466/2012.

FETTERMAN, D. M. (1989). *Applied social research methods series*, Vol. 17. Ethnography: Step by step. Thousand Oaks, CA, US: Sage Publications, Inc.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1978. Disponível em: [www.revistas.usp.br](http://www.revistas.usp.br). Acesso em: 10 dez. 2019.

GLOBAL ENGLISH by Lindsay Clandfield, Rebecca Robb Benne. Macmillan Education, 2011 - English language - 160 pages. QR code for Global Intermediate Coursebook

GUILHERME, M. *Comunicação Intercultural, Globalidade e Diversidade*. Revista de Humanidades e Tecnologias, Dossier Línguas e Culturas, 6/7/8, 2002, p. 195-198. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10437/2504>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

GUILHERME, M. English as a global language and education for cosmopolitan citizenship. *Language and Intercultural Communication*, Vol. 7, No. 1, 2007, p.72-90. Disponível em: <https://doi.org/10.2167/laic184.0>. Acesso em: 12 jun. 2019.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HALL, Stuart. *Identidade cultural e diáspora*. In: *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Rio de Janeiro, IPHAN, 1996, p. 68-75. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat24.pdf>> Acesso em: 22 set. 2018.

HOLME, Randal. *Carrying a baby in the back: teaching with an awareness of the cultural construction of language*. In: BYRAM, Michael; GRUNDY, Peter. (Ed.). *Context and culture in language teaching and learning*. Clevedon: Multilingual Matters, 2003. p. 18-31. Humanidades e Tecnologias, Dossier Línguas e Culturas, 6/7/8, 2002, p. 195-198. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.118.6463&rep=rep1&type=pdf>> Acesso: 11 set. 2019.

JANZEN, H. E. *Mediação cultural, abordagem comunicativa e ensino de língua estrangeira: O conceito linguístico de Bakhtin e os pressupostos da interculturalidade*. Dissertação (Mestrado em Letras). São Paulo: USP, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n20/n20a12.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2019.

JANZEN, Henrique Evaldo. *Interculturalidade e o ensino de alemão como língua estrangeira*. Educ. rev., Curitiba, n. 20, p. 137-147, Dec. 2002 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.269>> Acesso em: 13 dez. 2019.

Kanavillil Rajagopalan responde. In: LIMA, D. C. de (Org.). *Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas*. São Paulo: Parábola Editoria, 2009a, p. 39-46.

*Languages for Intercultural Communication and Education Editors*: Michael Byram, University of Durham, UK and Alison Phipps, University of Glasgow, UK. Disponível em: <[https://www.academia.edu/32532198/Context\\_and\\_Culture\\_in\\_Language\\_Teaching\\_and\\_Learning.pdf](https://www.academia.edu/32532198/Context_and_Culture_in_Language_Teaching_and_Learning.pdf)> Acesso em: 10 out. 2019.

MOITA LOPES, L. P. da. *Inglês no mundo contemporâneo: Ampliando oportunidades sociais por meio da educação*. Texto básico apresentado no simpósio Inglês no mundo contemporâneo: ampliando oportunidades sociais por meio da educação, patrocinado pela TESOL International Foundation. São Paulo: Centro Brasileiro Britânico, 25-26 de abril de 2005, p.1-15.

MACHADO, A. R. (Org.). *O ensino como trabalho: Uma abordagem discursiva*. Londrina, PR: Eduel, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.18309/anp.v1i18.449>> Acesso em: 22 out. 2019.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Inglês no mundo contemporâneo: ampliando oportunidades sociais por meio da educação*. 2005; Conferência; TIRF.

Moita Lopes, Luiz Paulo da. *Oficina de linguística aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*/Luiz Paulo da Moita Lopes – Campinas, SP : Mercado da Letras, 1996.

*O Conselho Nacional de Saúde (CNS)*. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/comissao/eticapesq.htm>> Acesso em: 01 jan. 2018.

Planalto – Governo Federal / Presidência da República Secretaria-Geral Subchefia para Assuntos Jurídicos – PNL D 2017/2018. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20152018/2017/Decreto/D9099.htm#art29](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2017/Decreto/D9099.htm#art29)>. Acesso em: 23 mar. 2019.

Planalto – Governo Federal / Presidência da República Secretária-geral Subchefia para assuntos Jurídicos - **LEI Nº 8.142, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1990**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8142.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm)>. Acesso em: 12 abr. 2019.

*Plataforma Brasil - base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/Conep*. Disponível em: <<http://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>> Acesso em: 20 dez. 2018.

*Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras* / Katia Mota e Denise Scheyerl (organizadores) ; [preparação de originais e revisão de textos: Tania de Aragão Bezerra, Magel Castilho de Carvalho ; capa, projeto gráfico e editoração – Joe Lopes]. - Salvador : EDUFBA : Instituto de Letras, Departamento de Letras Germânicas, 2004. 337p. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/16423>> Acesso em: 22 out. 2018.

MOTA, K. Incluindo as diferenças, resgatando o coletivo: novas perspectivas multiculturais no ensino de línguas estrangeiras. In: MOTA, K.; SCHEYERL, D. (Org.). *Recortes*

*interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras*. 2. ed. Salvador: Edufba, 2010, p. 37-62. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/16423>> Acesso em: 22 jun. 2018. Resposta aos meus debatedores. In: SILVA, F. L. da; RAJAGOPALAN, K. (Org.). *A linguística que nos faz falhar*. São Paulo: Editora Parábola, 2004, p.166-231.

RYOO, J. J.; MCLAREN, P. *Revolucionando a educação multicultural*. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade. Salvador, v. 19, n. 34, jul./dez. 2010, p. 207-225.

Disponível em:

<[https://www.academia.edu/2252686/REVOLUCIONANDO\\_A\\_EDUCAÇÃO\\_MULTICULTURAL](https://www.academia.edu/2252686/REVOLUCIONANDO_A_EDUCAÇÃO_MULTICULTURAL)> Acesso em: 12 jan. 2018.

SIQUEIRA, S. *O papel do professor na desconstrução do “mundo plástico” do livro didático de LE*. In: ASSIS-PETERSON, A. A. de; BARROS, S. M. (Org.). *Formação crítica de professores de línguas: desejos e possibilidades*. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010, p. 225-253

S618 SIQUEIRA, Domingos Sávio Pimentel, *Inglês como língua internacional: por uma pedagogia intercultural crítica* / Domingos Sávio Pimentel Siqueira, - 2008. 2 v. Tese de Doutorado, disponível em;

<[http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/Domingos\\_Savio\\_Siqueira.pdf](http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/Domingos_Savio_Siqueira.pdf)> Acesso em: 02 fev. 2018.

S775p STAKE, Robert E. *Pesquisa qualitativa [recurso eletrônico] : estudando como as coisas funcionam* / Robert E. Stake ; tradução: Karla Reis ; revisão técnica: Nilda Jacks. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2011.

SCHEYERL, D. C. M.. Práticas ideológicas na elaboração de materiais didáticos para a educação linguística. In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S.. (Org.). *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições*. 1ed. Salvador: Edufba, 2012, v. 1, p. 37-56. Disponível em:

[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16424/1/MATERIAISDIDATICOS\\_Repositorio.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16424/1/MATERIAISDIDATICOS_Repositorio.pdf). Acesso em: 22 jan. 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferença a perspectiva dos estudos culturais* / Tomaz Tadeu da Silva (org). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 15. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SIQUEIRA, S. English Language Teaching and the Place of Culture: For a Critical Cultural Immersion. In: LIMA, Diógenes Cândido de. [Editor.]. *Language and its Cultural Substrate: Perspectives for a Globalized World*. Campinas: Editora Pontes, 2012.

TOMLINSON, B. Introduction. In: TOMLINSON, B. (Ed.). *Materials development in language teaching*. 7. impr. Cambridge: CUP, 2004a, p. 1-24.